

1969

# Lettre du Père José Maria Antunes a l'Evêque d'Angola et Congo — (27-I-1882)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol3>

 Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1969). Lettre du Père José Maria Antunes a l'Evêque d'Angola et Congo. In *Angola: 1882-1889*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1882 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1882-1889 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE JOSÉ MARIA ANTUNES  
A L'ÉVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO

(27-I-1882)

**SOMMAIRE** — *Arrivée à Huíla. — Terrains occupés par les Boërs. — Les Soeurs de Saint-Joseph pour Huíla. — Bonnes dispositions des gens pour le baptême. — Fonctionnement de l'école. — Manque des enregistrements paroissiaux.*

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

Depois de uma feliz e rápida viagem de Moçâmedes à Huíla, chegámos aqui no dia 7 de Dezembro, véspera da festa da Imaculada Conceição, orago da freguesia.

Parti só com o Sr. P.<sup>o</sup> Duparquet, ficando em Moçâmedes com os irmãos o Sr. P.<sup>o</sup> Carlos [Wunenburger], que agora está em caminho para a Huíla.

Fomos recebidos pelo Sr. P.<sup>o</sup> Boaventura dos Santos com o mais simpático e generoso acolhimento; a hospitalidade que nos deu desde o momento em que chegámos até ao dia em que partiu, muito honra o colégio de que foi digno aluno.

Alguns dias depois, em companhia do Sr. Chefe da Huíla, que muita dedicação mostrou sempre para com a Missão, e que até hoje nos tem coadjuvado em tudo, e do Sr. P.<sup>o</sup> Boaventura, pusemo-nos a caminho para principiar uma longa série de excursões, com o fim de escolher um terreno apto para o estabelecimento da Missão. Diferentes dificuldades surgiram então, consistindo em terem os Boers já escolhido todos os terrenos que podiam oferecer à Missão alguma vantagem.

Dois sítios nos tinham sido indicados em Moçâmedes pelo Sr. Governador, como próprios para o nosso fim, mas infelizmente ambos estavam tomados ou antes escolhidos, ainda que legalmente ainda nenhum tivesse sido requerido e concedido. Depois de algum tempo de hesitação sobre o partido que devíamos tomar, propusemos ao Sr. Chefe da Huíla de ir à Humpata e de propor aos Boers que abandonassem um desses terrenos, sobretudo no sítio da Mucha e que a Missão se prontificava a indemnizá-los de alguns trabalhos de lavoura que lá tinham feito. Anuíram a isto, e dois dias depois o Sr. Chefe da Huíla dava-nos posse de dois mil hectares de terreno, que parecem mui próprios para o nosso fim. São estes terrenos regados por três belos ribeiros, rodeados de belas matas e de várzeas férteis e extensas. Já está designado o local para o Colégio dos meninos e o das meninas, ficando o daqueles na margem direita da Mucha, e o destas na esquerda, a um quarto de hora do primeiro.

Pelo que diz respeito às Irmãs, participa-me V. Ex.<sup>a</sup> que se acham três em Lisboa, notícia que me confirmou a correspondência de Braga; creio que não haverá dificuldade no caso mesmo em que V. Ex.<sup>a</sup> as não admita para outras obras diocesanas, a que sejam admitidas na Huíla, para nos coadjuvarem na Missão, fim para o qual vieram a Portugal, a rogo do Sr. P.<sup>o</sup> Duparquet, que as pedira à Superiora delas de Paris. Foi o que requeremos, com efeito, ao Governo e o que notificámos a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, concordando V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> em que, logo que pudessem, as Irmãs viessem estabelecer-se na Huíla, para a educação das crianças do sexo feminino.

O gentio desta região não faz dificuldade em fazer-se baptizar, antes deseja isso e tem o baptismo em grande honra; oferece também as crianças para esse fim e não tem os preconceitos que dominam neste ponto os naturais de muitos pontos da diocese. O que é dificultoso por agora é instruir os adultos para prepará-los para o baptismo; já principiei a estu-

dar a língua, mas por melhor vontade que eu tenha, não posso ir senão mui devagar, e faltando de gramática, de dicionário e de bom mestre...

Pelo que diz respeito aos Boers, veio aqui um ministro protestante para examinar se eram bastante ricos para poderem pagar um ministro que residisse habitualmente na Hum-pata; parece que por enquanto os não julgou capazes disso e prometeu-lho em cinco anos; exortou-os a que durante este tempo enviassem seus filhos à Missão Católica para aí serem instruídos! É o que o Sr. Chefe da Huíla, que o ouviu, me afirmou. E com efeito já nos oferecem quatro crianças para serem instruídas na Missão e aprenderem a nossa língua logo que o Colégio se estabelecer.

A escola consta actualmente de dezassete crianças, 4 brancas, 7 mulatos, e 6 pretos; o catecismo que se faz todos os domingos na capela, depois de Missa Conventual, é frequentado por uns cinquenta ouvintes, dos quais umas 8 a 10 pessoas de cor, adultos, que se preparam para o baptismo, e 40 e tantas crianças de ambos os sexos e cores.

Aproveito desta ocasião para suplicar a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> de remediar a uma dificuldade que muito nos atalharia no exercício do santo ministério; consiste em acharem-se os registos paroquiais desta freguesia, excepto os dos últimos anos, todos em Luanda. Sendo tão dificultosas as comunicações com Luanda, V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> pode figurar-se que a cada passo se nos podem antolhar dificuldades que tornam indispensável o possuímos aqui os registos paroquiais; aliás nem o próprio pároco conhece as pessoas legitimamente casadas, as pessoas baptizadas, as que podem ser admitidas à primeira comunhão, etc. Rogo pois muito encarecidamente a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> queira obviar a estes inconvenientes mandando-nos o duplicado dos registos paroquiais desta freguesia, para que

mais facilmente possamos desempenhar o nosso ministério para bem da comunidade de que V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> é tão dignamente o supremo e zeloso pastor.

Tencionamos principiar as obras de construção para o fim da estação chuvosa; os Boers nos prestarão concurso.

Escreveram-me de Braga que as vocações para a vida apostólica, tanto de Padres como de Irmãos, vão aumentando. Jesus seja louvado!

Concluo, Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr., desejando a dita de poder ver V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> na Huíla o mais breve possível, para abençoar este pequeno rebanho e enchê-lo de consolação pela sua presença; e pedindo ao nosso bom Pai e Senhor conserve a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> por muitos anos para o bem desta diocese e o coadjuve em todas as suas santas empresas.

Digne-se V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> aceitar os protestos do mais profundo respeito e filial veneração, com que tenho a dita de ser,

27 Janeiro 1882.

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

De V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>

o mais humilde criado e filho obediente

*José Maria Antunes*

Superior da Missão do Sagrado  
Coração de Jesus na Huíla

AMH — *Correspondência Oficial.*